

Contato



MUDE SUA VIDA — MUDE O MUNDO

A ÁGUIA ACORRENTADA

Como livrar-se de
maus hábitos

O AMOR DEU UM JEITO

Tommy não permitiu
que a deficiência o
impedisse

CONFISSÕES DE UM VICIADO EM TRABALHO

“Eu gostava de
trabalhar, quanto
mais, melhor, mas
aí...”

Contamos com uma vasta gama de livros, fitas de áudio e de vídeo para alimentar sua alma, enlevar seu espírito, fortalecer sua família e proporcionar momentos divertidos de aprendizagem para os seus filhos. Se estiver interessado, por favor entre em contato com um dos distribuidores abaixo, ou visite o nosso site: www.contato.org.

Endereço
Contato Cristão
Caixa Postal 66345
São Paulo – SP
CEP 05311-970

Telefone/Fax – Ligação Gratuita
0800-557772
e-mail: revista@contato.org

VISITE O NOSSO SITE:
www.contato.org

EDITOR:
Mário Sant'Ana

DIAGRAMAÇÃO
Giselle LeFavre

PRODUÇÃO
Francisco Lopez

Número 18

Aurora Productions, Ltd. © 2001
Todos direitos reservados

A menos que esteja indicado o contrário, todas as referências às Escrituras em Contato foram extraídas da "Bíblia Sagrada" — Tradução de João Ferreira de Almeida — Edição Contemporânea, Copyright © 1990, por Editora Vida.

contato pessoal

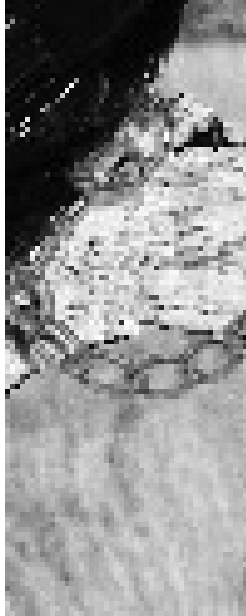


souvenirs

marqueteiro superstar

Contato

Contato



~~A ÁGUA ACORRENTADA~~

Muitas pessoas se propõem a fazer isto ou aquilo, a mudar em um aspecto ou outro, a perder um mau hábito ou a cultivar um bom hábito. Às vezes funciona, mas tipicamente não é assim. Será que isso acontece porque a maioria das pessoas é como a ave desta história?

Certo homem tinha uma águia, a qual mantinha, há muitos anos, acorrentada a uma estaca no chão. Todos os dias a águia caminhava em círculos em volta da estaca e, com o tempo, cavou um sulco no chão.

Um dia, quando a águia já estava ficando velha, o homem ficou com pena dela e decidiu libertá-la. Removeu o anel de metal que a prendia pela pata, tomou-a nas mãos e a arremessou ao ar.

A águia estava livre, mas esquecera como voar! Caiu toda atrapalhada de volta ao chão, caminhou até ao velho sulco e começou novamente a andar em círculos, como fizera por anos e anos.

Não havia corrente ou anel prendendo-a, apenas a força do hábito!

“As correntes dos maus hábitos são fracas demais para serem sentidas até que se tornam fortes demais para serem quebradas.” — Esse provérbio só não é verdadeiro quando se conta com o poder do Senhor. Muitas vezes, sozinho, você não consegue mudar de comportamento, mas Deus pode mudá-lo pelo poder milagroso do Seu Espírito. Ele realizará o que você é incapaz de realizar!

Nesse processo de transformação, você precisará também de uma grande dose de força de vontade, mas com a força de Deus e a Sua intervenção, terá mais forças, determinação e capacidade de mudar do que jamais imaginou. Ele disse: “Tudo o que pedirdes em oração, crendo, o recebereis (Mateus 21:22).”

É isso o que significa tornar-se uma nova criatura em Cristo Jesus (2 Coríntios 5:17). Ao entrar na sua vida, Jesus não apenas renova, purifica e regenera o seu espírito, mas também a sua mente. Ele literalmente quebra as antigas conexões e reflexos e, gradualmente, reconstrói e cria novos circuitos, formando todo um novo padrão de pensamentos, que lhe oferece uma perspectiva diferente da vida e do mundo, com novas reações para praticamente tudo ao seu redor.

Mas é impossível realizar essa transformação por conta própria. Se quiser mudar, é necessário pedir a ajuda de Jesus. Algumas mudanças são instantâneas, outras demoram um pouco. Mas se pedir ajuda a Deus e fizer a sua parte, mudará, porque Jesus transforma as pessoas!

— Adaptado dos escritos de David Brandt Berg

ORAÇÃO PARA O DIA

Muito obrigado, Jesus,
que posso confiar em
Você para todas as
coisas. Sei que sempre
me ajudará a vencer.
Mesmo quando não
tenho forças, você está
presente para me
segurar, carregar e
ajudar a ir até o fim.
Obrigado por Suas
maravilhosas
instruções e
orientações. Você me
toma pela mão e guia
com tanta gentileza e
paciência... Você é
tudo para mim!

o amor deu um jeito

David Brandt Berg

onde morava. Então orou e pediu a Deus para ajudá-lo e o Senhor lhe deu uma idéia.

Com muito esforço, começou a escrever em pedacinhos de papel alguns versículos da Bíblia que pudessem ajudar as pessoas, os quais jogava da sua janela na rua movimentada lá embaixo. Os que passavam viam esses papezinhos esvoaçando e, curiosos, pegavam-nos para ver do que se tratavam, e acabavam por ler as palavras do Homem que andou por toda a parte fazendo o bem: Jesus Cristo!

Isso ajudou, consolou e encorajou muitos e alguns chegaram a ser salvos por intermédio da simples evangelização desse garotinho e sua Bíblia.

Um dia, um abastado executivo teve uma experiência maravilhosa de salvação ao ler um desses versículos. Depois de um tempo, voltou ao lugar onde tinha encontrado o pedacinho de papel que o guiara a Deus, para ver se descobria como tinha aparecido ali. De repente, notou um outro flutuar até a calçada. Ficou olhando. Viu uma senhora de idade pobre e cansada se abaixar e pegar o bilhetinho com dificuldade. O empresário reparou que o rosto da mulher começou a brilhar e, pelo seu andar, parecia haver adquirido novas

“A fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus” (Romanos 10:17).
— E a fé pode até vir por ouvir a *sua* palavra, o seu testemunho, a sua pregação, ou por meio de uma carta contendo as Palavras de Deus para um amigo, parente, ou alguém interessado.

Lembro-me de uma história verdadeira que ouvi quando jovem, sobre um garoto deficiente chamado Tommy, que vivia em condições de verdadeira pobreza no terceiro andar de um prédio.

Um dia, Tommy pediu a um amiguinho jornalista, para lhe trazer um livro sobre “o Homem que andou por toda a parte fazendo o bem.” O garotinho já estava cansado de procurar o livro sem nome, até que o balconista de uma livraria finalmente entendeu que devia estar falando da Bíblia e da história de Jesus! Ele juntou

todas as moedinhas que tinha e o bondoso balconista lhe deu um exemplar do Novo Testamento, o qual ele levou correndo para Tommy, que estava deitado, inválido, na sua caminha no terceiro andar!

Começaram a ler o livro juntos até que Tommy teve uma experiência maravilhosa de salvação por meio das palavras que leu e quis também fazer o bem, como o Homem do livro. Mas ele era aleijado e nem tinha condições de sair do apartamento de um cômodo

forças.

O homem ficou ali, parado, olhando para cima sem desviar os olhos, resolvido a descobrir de onde vinham os papéis. Teve que esperar muito, pois custava muito ao coitado do Tommy, o menino aleijado, escrever um só versículo que fosse. De repente uma certa janela chamou a atenção do empresário. Uma mãozinha magricela jogou um pedacinho de papel, igual ao que lhe tinha dado uma vida completamente nova. Reparou cuidadosamente a localização da janela, subiu correndo pela escada daquele prédio sujo e, finalmente, encontrou o quartinho paupérrimo do pequeno Tommy, o missionário da calçada.

Tommy e o empresário logo ficaram amigos e este proporcionou ao garoto todo o cuidado e assistência médica que pôde. Então, um dia, perguntou se o menino gostaria de morar com ele na sua suntuosa mansão fora da cidade. Para surpresa do novo amigo, Tommy respondeu: “Vou ter que perguntar ao meu Amigo” — referindo-se a Jesus!

No dia seguinte, o homem voltou, ansioso para saber a resposta de Tommy que, para sua surpresa, fez umas perguntas estranhas:

— Onde foi que o senhor disse que ficava a sua casa?

De repente, seus olhos se voltaram para uma certa janela ao ver um bracinho magricelo jogar outro pedacinho de papel ...

— Ah, lá longe no campo — explicou o homem de negócios — numa linda e grande propriedade. Você vai ter um quarto bonito exclusivo, empregados para cuidar de você, refeições deliciosas, uma cama confortável, todo o conforto e atenção, e tudo o que desejar. E a minha esposa e eu o amaremos muito e o criaremos como se fosse nosso filho.

— E vai passar gente pela minha janela? — voltou a indagar Tommy hesitante — É, bem... não, só de vez em quando passaria um empregado, ou talvez o jardineiro! — respondeu o executivo meio desconcertado e explicou melhor — Você não está entendendo, Tommy, é uma propriedade linda no campo, longe do tumulto da cidade e da barulheira das pessoas! Lá você terá tranquilidade, e poderá descansar, ler, e fazer tudo o que quiser, longe de toda

esta sujeira, poluição, barulho e movimento das multidões.

Houve um demorado silêncio. Tommy parecia muito triste, pois não queria de modo nenhum magoar o seu novo amigo. Finalmente, com calma, firmeza e lágrimas nos olhos, Tommy deu seu parecer:

— Sinto muito, mas eu nunca conseguiria morar num lugar onde não passem pessoas em baixo da minha janela.

Essa é uma história de alguém tão simples, tão incapacitado e isolado, que poderíamos até achar que ele nunca seria capaz de desenvolver algum tipo de trabalho para o Senhor. Mas o amor deu um jeito!

Alguém está passando pela sua janela agora! O amor que você tem encontrou uma maneira de ajudar essa pessoa? O Amor de Deus, Jesus, lhe mostrou como ajudá-la? Ele o fará, se você quiser, indiferente da situação em que se encontre e das suas limitações — pois Deus também tem uma janela, e Ele prometeu que se Lhe obedecermos e abrirmos a janela da nossa vida aos outros, Ele “abrirá as janelas do Céu, e derramará uma bênção tal que dela nos advirá a maior abundância” (Malaquias 3:10). ○

Planos cruzados, caminhos cruzados

ENVIADO POR FRANK, EUA

Em 20 anos como motorista, nunca esquecera a chave dentro do carro, mas aconteceu — e parecia que na pior hora possível! Precisava levar alguns colegas de trabalho para um jantar especial e teríamos que cancelar o compromisso.

Liguei para um chaveiro, mas ele cobrou, na época, cerca de 70 reais pelo serviço. Enquanto eu tentava pensar em outra possibilidade, uma das minhas colegas notou um senhor latino que estacionou ali perto de nós. Ela lhe explicou o problema, mencionando que éramos missionários, e perguntou se ele poderia me dar carona até ao camping onde estávamos, há alguns quilômetros dali — para eu pegar a chave sobressalente — e depois me trazer de volta. Meus colegas ficariam esperando no carro. O homem concordou e se mostrou feliz com a idéia, como se não tivesse nada melhor para fazer. Igualmente surpresos ficamos quando ele se apresentou: Vladimir. — Um mexicano com nome russo.

A caminho do *camping*, ele começou a me contar os seus problemas. Estava deprimido e decidiu dar uma volta na esperança de que com isso viesse a se sentir melhor, e foi quando nos encontramos.

Antes de ir para os EUA, há sete anos, ele era um ateu, mas começou a acreditar em Deus e a freqüentar uma igreja.

nós os veremos no céu

Chegou até a pensar em ser pastor.

Tinha um casamento feliz e era pai de três lindas meninas de quem muito se orgulhava. Sustentar uma família com um salário mínimo não era fácil e ele precisava ter mais de um emprego ao mesmo tempo. Estava sempre fora de casa, e a sua esposa envolveu-se com um amigo dele. O mundo de Vladimir desabou.

Dois anos depois, ainda atormentado por pesadelos nos quais experimentava as torturas de um ciúme extremo, ficou desesperado e recorreu ao álcool e à cocaína, mas decidiu parar antes de ficar viciado.

Não deixou de acreditar em Deus, mas não tinha mais vontade de fazer nada para Ele. Perdera a vontade de viver e estava pensando em se suicidar.

Ele ficou falando direto só dos seus problemas. Quando

chegamos ao camping, Vladimir havia desabafado completamente. Mostrei-lhe alguns versículos da Bíblia sobre o amor e o poder de Deus sempre presentes para nos ajudar nos momentos mais difíceis da vida, e ele orou comigo para receber Jesus como Salvador. Depois disso ele parecia muito feliz. Que mudança!

Agradeceu muito por eu tê-lo ouvido, disse que estava muito envergonhado para voltar para a igreja, e que não tinha ninguém de confiança com quem desabafar.

Como eu poderia continuar chateado, ao perceber que o que eu considerara um “desastre” — esquecer a chave dentro do carro — tinha sido, na verdade, parte do plano de Deus para que meu caminho cruzasse o de Vladimir? O Senhor cruzou meus planos para poder atingir o Seu propósito maior.

Uma causa nova e melhor

JESSÉ, BRASIL

Recentemente conheci Ernesto, um cubano que lutou na guerra civil de Angola no final dos anos setenta e início dos oitenta. Ele ainda tinha um forte sentimento de culpa por ter participado dessa guerra cruel, mas disse que não havia outra forma de alcançar o seu objetivo.

“Jesus foi um revolucionário”, eu disse, “e Ele ganhou milhares para a Sua causa — em muitas nações — sem jamais erguer uma espada nem disparar um tiro. Ele ‘conquista’ os corações com amor”. Depois que falei um pouco mais, perguntei-lhe se gostaria de conhecer esse Amor. Ele orou comigo e aceitou Jesus como salvador.

No dia seguinte fui visitá-lo no trabalho. Ele estava radiante!

— Não sei explicar o que está acontecendo comigo! — disse ele.

— Você não precisa entender tudo de uma vez — expliquei. Apenas continue acreditando que Jesus pode mudar a sua vida e Ele o fará.

O coitado do Ernesto ainda estava tentando entender onde os ideais comunistas que lhe haviam sido ensinados toda a vida se encaixavam na sua nova fé. A um nível menos filosófico, ele não sabia se conseguiria abraçar a vida cristã e que, mais cedo ou mais tarde acabaria por falhar.

“É um processo de crescimento”, tranqüilizei-o.

“Você precisa apenas regar a sua nova plantinha de fé com a Palavra de Deus (eu lhe dera um exemplar do Novo Testamento em espanhol que ele já começara a ler) e pouco a pouco a sua vida mudará.”

Também lhe dei uma fita de vídeo do filme *Jesus*, que mais tarde ele mostrou para todas as crianças do prédio onde mora. Ele me ligou na manhã seguinte contando que todos adoraram a mensagem do filme. Que mudança havia acontecido com Ernesto! Ele encontrou o amor, o perdão e uma causa nova e maior.

Fé renovada

ROSE, TURQUIA

Ismet, um velho amigo e sustentador do nosso trabalho neste país, era cheio de suas próprias idéias, uma estranha mistura de intelectualidade, meditação transcendental, filosofias da Nova Era e islamismo. Era quase impossível chegarmos a ele com a mensagem do Evangelho.

Um dia, ele me perguntou sobre a minha experiência de salvação e, para minha surpresa, como o mesmo poderia acontecer a ele.

Expliquei-lhe o plano da salvação e me ofereci para orar com ele, o que ele não quis fazer naquele momento. Então escrevi alguns versículos que falavam da salvação eterna por meio de Jesus e falei, mais uma vez, que ele só precisava pedir perdão a Deus pelos erros que cometeu, aceitar Jesus como Salvador e depois alicerçar a

sua fé nas promessas na Bíblia — como as que eu havia escrito.

Dias depois, Ismet me disse haver orado algumas vezes para Jesus entrar em seu coração, mas nada de diferente acontecera. Assegurei-lhe: “Jesus escutou e respondeu a sua *primeira* oração, quer você tenha entendido o princípio que envolve esse processo ou ‘sentido’ qualquer manifestação emocional ou não.”

Durante as próximas duas semanas continuei a ensinar-lhe mais acerca do que a Bíblia diz sobre oração e fé.

Então, um dia, ele me ligou do escritório, muito empolgado:

— Você tem orado por mim?

— Tenho, por quê?

— Ontem à noite, quando orei a Jesus, tive uma experiência celestial! Senti uma paz e felicidade que nunca havia sentido! Agora entendo que Ele estava no meu coração todo esse tempo, mas queria ver se eu continuaria a acreditar e orar mesmo que não estivesse sentindo nada. Quando parei de pedir provas e comecei a acreditar, Deus me deu a prova que eu queria.

Não é típico? Como disse Santo Agostinho: Compreender é a recompensa da fé. Portanto não busque compreender para que possa acreditar, mas acredite para que possa compreender.” ○

apareça

Adaptação do livro *Tesouros*



Jorge trabalhava a bordo de um petroleiro e, como acontece com os homens do mar, era freqüente passar semanas a fio no navio.

Uma vez, quando o seu navio estava atracado, ele conheceu João próximo a um bar. Os dois conversaram e, eventualmente, João, que era um cristão dedicado, guiou Jorge a receber Jesus como Salvador.

— Agora que recebeu Jesus no coração, Jorge, a sua vida vai mudar — explicou João.

— Como assim? — quis saber Jorge.

— Bem, é o que diz em 2 Coríntios 5:17: “Se alguém está em Cristo, nova criatura é.”

Jorge inclinou-se para ver mais de perto o versículo que

João estava mostrando em seu Novo Testamento de bolso.

João prosseguiu com a leitura.

— “As coisas velhas passaram e eis que tudo se fez novo.” Eu quero preparar-lhe, Jorge, porque, quando voltar a bordo, não será fácil. Você bem sabe que essa turma de marinheiros é barra pesada.

— Com certeza!

Jorge mal acabara de falar quando dois marujos bêbados e dois homens da cidade saíram cambaleando do bar para brigarem na rua.

— A maioria dos seus velhos amigos não crê em

Deus ou Jesus — explicou João — e desdenham aqueles que acreditam. Mas você, Jorge, não é mais aquele sujeito brigão, teimoso e xingador. Agora você vai ser tão diferente que os seus amigos provavelmente nem vão mais querer a sua companhia. Talvez até fiquem contra você.

Jorge voltou para o navio e, meses depois, voltou àquele porto. Pouco depois de desembarcar, encontrou João distribuindo folhetos. Era impossível não vê-lo, pois o seu sorriso parecia iluminar a rua inteira.

Os dois se cumprimentaram e João lhe perguntou como tinha sido a viagem e a vida a bordo do navio.

— Ah, tudo bem! Não poderia ter sido melhor — foi a resposta de Jorge.

— Eu lhe avisei que seria difícil ser cristão sob aquelas circunstâncias, não avisei?

— Não, não — respondeu Jorge. Não foi nada difícil.

— Ah é? Eles não o desprezaram nem lhe causaram problemas? — perguntou João.

— Que nada! Na verdade, eles nem ficaram sabendo que sou cristão!

Testemunhe com sabedoria

Obviamente, o Senhor espera que usemos de sabedoria no que diz respeito a como, quando e para quem testemunhamos. “Eu vos envio como ovelhas ao meio de lobos. Portanto, sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas” (Mateus 10:16). Devemos a mensagem do amor de Deus a todos, mas principalmente àqueles que vão acreditar e aceitar. O Senhor não quer que arranjemos problemas, dando a mensagem àqueles que não a querem e que poderiam até vir a nos perseguir por isso. O propósito da testemunha é conquistar outros com o amor do Senhor, não fazê-los ficar contra ou ofendê-los.

Isso *não* é ser cristão de verdade! As pessoas falam daquilo que acreditam. Quer seja o seu time de futebol, partido político, trabalho, ou seja o que for, se você acredita em algo, vai divulgar suas convicções. E se você realmente crê e ama Jesus, vai falar sobre Ele e compartilhar o Seu amor com outros.

Jesus disse que se alguém tem uma vela, não a esconde. Ou seja, um cristão não fica quieto em um canto esperando que ninguém descubra sobre a sua fé, mas põe a vela em um castiçal de forma a poder iluminar os outros (Mateus 5:15; Lucas 8:16).

A partir do momento em que você recebe Jesus e a salvação, deveria ser impossível esconder o amor de Deus e a verdade que Jesus lhe deu. A partir do momento em que conhece o Seu amor e o recebe, Deus quer que tente compartilhá-lo com os outros e ajudá-los a conhecê-LO também. É o mínimo que pode fazer por quem que deu a vida por você!

Infelizmente, muitos cristãos hoje temem fazer qualquer coisa que os destaque como peculiares ou diferentes da multidão. Eles

Se você acredita em algo, fala sobre o assunto. Se realmente acredita em Jesus e O ama, vai falar dEle e dar o Seu amor a outros.

estão mais preocupados em preservar a sua reputação do que em ajudar os outros e tomarem uma atitude por Jesus. O cristão não pode ser neutro ou sem convicção. Jesus disse: “Quem não é por mim é contra mim e quem comigo não ajunta, espalha” (Mateus 12:30).

O verdadeiro cristão está mais preocupado com que outros encontrem o amor e a felicidade que ele encontrou, do que com a possibilidade de ser rejeitado ou ridicularizado por aqueles que não queiram aceitar ou crer no que ele tem a dizer. Ele não é um

“vira-casaca”, que muda de cor conforme o grupo em que se encontra e que se disfarça no mundo, sem nenhuma convicção ou coragem moral.

Jesus “a Si mesmo Se esvaziou” (deixou a Sua reputação) (Filipenses 2:7), “era desprezado e o mais indigno entre os homens, homem de dores e experimentado no sofrimento ... era desprezado e não fizemos dele caso algum” (Isaías 53:3). Ele esteve disposto a passar por tudo isso para que você pudesse conhecer o amor de Deus. Você está disposto a fazer o

mesmo, se necessário, para que outros conheçam o mesmo amor?

A Bíblia diz: “Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a vida por nós, e devemos dar a nossa vida pelos irmãos” (1 João 3:16).

Deveríamos estar dispostos a fazer seja o que for para conquistar tantos quanto possível para Jesus, enquanto ainda podemos, pois “a noite vem, quando ninguém pode trabalhar” (João 9:4). Se acreditarmos nisso, então vamos colocar *mãos à obra!*

Conta-se a história de uma mulher cujo filho foi designado para ser embaixador em um dos países mais poderosos e influentes da época. Mas, ao receber a notícia, em vez de saltar de alegria, a mãe quase chorou. “Imagine”, — lamentou — “ele poderia ter sido embaixador do Evangelho e do reino de Deus, mas aceitou ser apenas embaixador de uma nação terrena que está aqui hoje e amanhã não existirá mais”.

Pense nisso! Ele poderia ter sido o embaixador do Rei dos reis, Jesus! Poderia ter sido representante oficial não apenas para um pequeno país, mas para todo o mundo. Ele poderia ter sido o embaixador do maior reino de todos os tempos, que durará por toda a eternidade, e ter um lugar especial no Céu ao lado dos outros mensageiros de Deus (Daniel 2:44; 12:3; Mateus 16:27).

Não há posto mais elevado nem honra maior do que ser um mensageiro do amor e da salvação através de Jesus. É um cargo que Ele oferece a *você*. Aceita?

Assuma uma atitude por Jesus hoje! Você se sentirá feliz por essa decisão, assim como Deus e todos aqueles que vierem a conhecê-LO e ao Seu amor por meio do seu testemunho. ○

Na hora certa

As últimas notas do toque de silêncio ainda soavam aos ouvidos do tenente sentado em sua cama, cansado de um longo dia de trabalho. De repente, sobreveio-lhe uma ansiedade irresistível. O Senhor lhe estava falando para testemunhar para o coronel. “Deixar o alojamento após o toque de silêncio poderia significar uma repreensão e possivelmente corte marcial” — pensou. Mas o sentimento continuava.

Minutos mais tarde, estava o tenente tremendo na frente do alojamento do coronel. Respirou fundo e bateu.

“O que está fazendo aqui?” perguntou o coronel rispidamente.

Gaguejando, o tenente lhe contou da necessidade que sentiu de lhe falar sobre Jesus.

Sem dizer uma palavra, o coronel abriu uma gaveta e pegou um revólver. “Se você tivesse batido nesta porta daqui a um minuto, eu não teria atendido. Estava prestes a me suicidar quando o ouvi bater. Suas palavras me deram esperança. Venha aqui amanhã e conte-me mais sobre Jesus. — E não se preocupe: não usarei a pistola.”

Na manhã seguinte, o tenente guiou o coronel a receber Jesus como salvador.



Um jornal inglês publicou o seguinte anúncio: “Precisa-se de homens para uma viagem perigosa. Oferece-se salário baixo, frio de doer, longos meses de completa escuridão, perigos constantes e volta segura duvidosa. Honra e reconhecimento em caso de sucesso.” O anúncio foi assinado por Ernest Shackleton, explorador da Antártica. Milhares responderam imediatamente. Eles estavam dispostos a sacrificar tudo por aventura e honra incerta. Será que os filhos de Deus deveriam fazer menos?

DE OLHO NO

“E [Ele, o Falso Profeta, assessor máximo do Anticristo, também conhecido como ‘A Besta’] fez que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, lhes fossem posto um sinal na mão direita ou na testa, para que ninguém pudesse comprar ou vender, senão aquele que tivesse o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome. Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta, pois é o número de um homem. O seu número é seiscentos e sessenta e seis” (Apocalipse 13:16-18).

Anjo do Inferno?

A Applied Digital Solutions (ADS), empresa de tecnologia cadastrada na NASDAQ, anunciou a compra da patente de um transceptor digital miniatura, apelidado de “Digital Angel® (Anjo Digital), “capaz de enviar e receber dados. O dispositivo foi projetado para ser implantado em seres humanos”.

Dentre as aplicações mais benéficas, encontra-se um sistema de identificação para diversos fins, tais como crédito, localização de pessoas perdidas, recuperação de bens perdidos ou roubados e a monitoração da condição de saúde de pacientes em situação de risco.

No corpo, o dispositivo é alimentado eletromagneticamente pelos movimentos dos músculos, e pode ser acionado pelo portador ou pela central de monitoração. Os satélites GPS (sistema de posicionamento global) fazem o rastreamento contínuo dos sinais dos transmissores.

Um prospecto da ADS explica: “Embora haja muitas tecnologias de rastreamento e monitoração patenteadas e comercializadas, todas são inadequadas para a localização, recuperação e identificação das pessoas, devido a diversas limitações, tais como o tamanho, necessidade de manutenção, alimentação de energia elétrica insuficiente ou inconveniente e dificuldades de acionamento. Pela primeira vez na história da tecnologia de posicionamento e monitoração, a Digital Angel® superou essas barreiras.”

A empresa faz projeções para um mercado global superior a 100 bilhões de dólares. Para atingir um mercado dessas dimensões, cada ser humano teria que ter um desses dispositivos implantado em si, e talvez seja justamente essa a meta...

Em janeiro de 2000, a ADS recebeu do Fórum de Economia Mundial o prêmio de “Pioneiro da Tecnologia” pela sua “contribuição ao mundo para o desenvolvimento econômico e progresso social através do avanço tecnológico”.

O Fórum de Economia Mundial se diz uma organização independente engajada na melhoria da condição do mundo e voltada para a “criação de importantes parcerias entre empresários, políticos, intelectuais e pessoas de outras esferas para discutir os principais assuntos da agenda global”.

Uma das aplicações é a comprovação de crédito (compra e venda). A tecnologia é de implante subcutâneo. Os planos são globais. Você já não ouviu essa história?

Não sabemos se o Digital Angel® virá a ser a “marca da Besta” ou meramente um precursor, mas duas coisas são certas: A marca da besta virá em breve e a sua campanha promocional será atraente e persuasiva. Quando essa hora chegar, não esteja entre aqueles que serão iludidos a recebê-la “na mão direita e na testa”. ○

confissões de um viciado em trabalho

Dan Roselle



Cresci com uma forte ética de trabalho e, desde de cedo, fui ensinado a trabalhar. Consegui meu primeiro emprego aos dez anos e o mantive até aos dezessete.

No início, meu salário era para ajudar meus pais com as despesas domésticas (éramos uma família grande, com seis filhos).

Aos doze anos de idade, comprava toda a minha roupa, necessidades pessoais, material escolar, etc. com o dinheiro que ganhava. Aprendi o valor do tempo e do dinheiro, e me acostumei a trabalhar duro.

Estar trabalhando enquanto outras crianças da minha idade brincavam não me incomodava. Na verdade, eu gostava de trabalhar e quanto mais árduo o trabalho, melhor. Na adolescência, pensava poder fazer qualquer coisa que me determinasse a fazer, algo que me dava o sentimento de independência e de varonilidade.

Aos 19 anos, quando tomei a decisão de dedicar minha

vida ao Senhor, fiquei tão entusiasmado com o Seu serviço que queria me dedicar de corpo e alma, trabalhando por horas a fio ininterruptamente. Com o passar dos anos, tornei-me o que alguns chamam de “viciado em trabalho”. Podia trabalhar horas e horas sem parar. Sempre havia muito a fazer, estava criando meus filhos em um campo de missão estrangeiro e gostava de estar ocupado.

Infelizmente, com frequência eu fazia a vida dos outros mais difícil que precisava ser, porque esperava que trabalhassem sem parar como eu. Mesmo se eu não dissesse nada, eles muitas vezes se sentiam mal se não conseguissem me acompanhar.

Como pode imaginar, com todo esse trabalho eu não dedicava ao Senhor o tempo que devia. Como consequência, não raramente trabalhava com a minha força em vez de com a que Deus pode nos dar. Foi necessário muitos anos para o Senhor conseguir me fazer ver essa atitude, mas Ele conseguiu.

Um momento decisivo foi há alguns anos. Voltava para

casa depois de uma tarde de feriado, ansioso para saborear uma refeição especial que eu sabia estar sendo preparada.

Vivíamos um período de contenção de despesas com outros missionários e normalmente não tínhamos muita comida. Mas essa refeição seria diferente: haveria bastante carne e guarnições deliciosas. Durante a longa viagem para casa, eu não conseguia pensar em outra coisa.

Mas, quando cheguei em casa, o prato que minha mulher separou para mim havia sumido. Aparentemente houve um engano e alguém comeu a minha comida.

Fiquei super irritado. Fui para fora e fiquei andando de um lado para o outro falando ao Senhor da minha decepção. Eu tinha trabalhado tanto e estava tão ansioso por aquela deliciosa refeição, mas cheguei em casa e deu no que deu! Onde estava o amor e a atenção que eu certamente merecia? Onde estava o apreço? Que crise de autocomiseração!

Quando finalmente me acalmei um pouco, escutei a

**Fico
maravilhado
com a
paciência,
compreensão,
longanimidade e
amor
incondicional
que Jesus tem
por mim.
Sinto-me
sobremaneira
abençoado.**

voz do Senhor gentilmente me corrigir: “Entendo que você não se sinta amado porque não pôde ter o que lhe fora reservado. Talvez isso o ajude a entender como eu Me sinto quando não recebo o tempo pessoal que prometeu dedicar a Mim, quando você não cumpre a sua promessa e faz outra coisa. Eu o amo e quero passar tempo com você, mas muitas vezes você encontra outras coisas para fazer. Isso me magoa. Você já prometeu várias vezes passar mais tempo Comigo, mas não

cumpra a promessa e vai fazer outras coisas.”

Essas palavras calaram fundo. Desmoronei, chorei e admiti como andava errado. Estava muito arrependido! Pude ver quanto magoara Jesus, e isso partiu o meu coração.

Esse episódio me ajudou a mudar o meu modo de agir. Não posso dizer que aconteceu da noite para o dia, mas, pouco a pouco, ao longo dos anos, o Senhor me ajudou a superar o que agora vejo ter sido uma deficiência — ser viciado no trabalho e ter uma necessidade exagerada de realizações — e estreitar e aprofundar meu relacionamento com Ele.

Pasmo diante da paciência, compreensão, longanimidade e amor incondicional que Jesus tem por mim. Sinto-me imensamente abençoado e sei que foi Ele que fez toda essa mudança que eu tanto precisava. Nada fiz que possa ser-me atribuído como crédito, não foi uma questão de esforço pessoal. Tudo que fiz foi dizer: “Sim, Jesus, eu quero mudar!” Ele fez o resto. ○



Cultivar hábitos

Acredite ou não, antigamente, na construção de pontes, os construtores primeiro empinavam uma pipa e a mandavam para o outro lado do rio ou desfiladeiro sobre o qual a ponte se estenderia. Alguém do outro lado pegava a pipa e amarrava uma linha mais grossa na ponta da linha da pipa e quem quer que tivesse mandado a pipa puxava a linha mais grossa de volta.

O processo se repetia várias vezes, usando fios, cordas e cabos, progressivamente mais grossos e fortes. Eventualmente chegavam a cabos resistentes o suficiente para passar ferramentas e materiais. E tudo começou com uma fina linha de pipa!

É assim que os hábitos, bons e maus, são formados. Adicione uma linha a cada dia e logo não poderá mais quebrá-la.

Comece a desenvolver bons hábitos dando o primeiro passo, ainda que pequeno, na direção certa. Depois continue, até que tenha formado uma rotina que seja difícil quebrar.

— Peter Amsterdam

Leitura que alimenta

PERDER MAUS HÁBITOS

Reconheça os sintomas e seus fins destrutivos

1 Coríntios 5:6–7a

Eféios 4:22–24

Tiago 1:14–15

Reconheça as forças espirituais atrás do vício

2 Coríntios 2:11

2 Coríntios 11:3

Eféios 6:10–12

1 Pedro 5:8

Admita que não consegue mudar sozinho e peça a ajuda ao Senhor

Salmo 19:12–13

Salmo 119:133

Seja militante. Use a Palavra contra a tentação e contra o Diabo

Gálatas 5:1

Eféios 4:27

Eféios 6:13–18

Tiago 4:7

O Senhor pode superar qualquer coisa, com a nossa colaboração

Salmo 138:8

Jeremias 32:27

Marcos 10:27

João 8:36

Filipenses 4:13

1 João 4:4

Orações, encorajamentos e lembretes dos outros também ajudam

Eclesiastes 4:9–10

Mateus 18:19–20

Hebreus 3:13

Hebreus 10:24–25

Tiago 5:16

Agradeça publicamente ao Senhor e dê testemunho do Seu poder e da vitória

Salmo 107:1–2

Salmo 35:18

Salmo 40:10

Respostas às suas perguntas

Pergunta: Sei que bebo demais. Comecei com umas cervejas ou uns drinques para relaxar depois de um dia difícil no trabalho, mas se tornou um hábito. Agora, mal posso esperar pelo final do expediente. O meu consumo de álcool continua aumentando. Tentei parar, mas não consigo. Podem me ajudar?



Quando nossos hábitos começam a prejudicar tanto a nós quanto a outros, passam a ser vícios — e parece que foi isso que aconteceu com você.

O que talvez você não perceba é que, quando isso acontece, é muitas vezes mais do que uma reação automática ou uma dependência física. Trata-se de um problema espiritual.

A Bíblia se refere ao Diabo como o nosso adversário, que busca nos destruir (1 Pedro 5:8). Que maneira melhor haveria do que se nós mesmos puxássemos o gatilho, por meio dos nossos hábitos destrutivos? Hábitos de autodestruição seria um termo mais apropriado.

A Bíblia avisa para “não dar lugar ao Diabo” (Efésios 4:27). “Dar lugar” a ele em nossas vidas, equivale a ter um hóspede maligno na nossa casa. Ele não manda na casa, mas pode causar problemas e todo o tipo de prejuízos. Pedimos para ele sair, mas ele se recusa. Então, por fim, por meio da autoridade e da lei — nesse caso a autoridade da Palavra e o nome de Jesus — precisamos expulsá-lo.

Infelizmente, muitos cristãos passam bastante tempo sem se livrarem completamente de vícios e de maus hábitos. Não reconhecem que seus

problemas, além de físicos, são espirituais. Sendo assim, deixam de se revestir da autoridade espiritual sobre esses espíritos, de modo a se livrarem deles.

Antes de mais nada, você precisa admitir o problema. Depois, tem que entender que o que o leva a esse vício é uma força espiritual grande demais para você superar sozinho. Feito isso, precisa querer mesmo se libertar para vir diante do Senhor em uma oração sincera e pedir-Lhe ajuda.

Muitas vezes, é bom confessar o seu problema aos outros e pedir que orem com você contra as forças malignas que o têm aprisionado. Essas pessoas podem ajudá-lo a resistir à tentação quando ela vier, pois pode ter certeza de que ela virá!

Quando orar por libertação (e depois, enquanto continuar orando para resistir a ela), cite ao Senhor as promessas que Ele fez na Palavra. Assim, estará demonstrando fé nEle e no que Ele prometeu. Nunca duvide, nem mesmo por um momento, que Deus o atenderá e Ele o fará! Não importa o hábito ou o grau de seriedade, Jesus pode libertá-lo! — E “Se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres” (João 8:36). ○

Deixe-me amar os outros através de você

Deixe-Me usar seus olhos para ver as necessidades de outros, os seus ouvidos para ouvir o clamor dos perdidos, a sua língua para derramar Minhas Palavras de amor e encorajamento para alguém abatido.

Permita-me quebrar o seu coração pela multidão que ainda não ouviu falar do Meu amor, usar suas mãos para secar as lágrimas dos que choram, afagar os desencorajados, e ajudar alguém caído pelo caminho.

Deixe a Minha Palavra enchê-lo a ponto de transbordar, para que você irradie o Meu calor, alegria, amor e positividade. Quando a Minha Palavra lhe enche a mente e o espírito, ela cria uma aura de amor ao seu redor da qual os outros vão querer partilhar.

Dê e lhe será dado. Derramarei o Meu amor sobre você à medida que pregar o Meu Evangelho, a Minha Palavra e o Meu amor. Com isso, você curará os corações daqueles que sofrem.

Com Amor, Jesus